

# Jonas Barros: Um Olhar Perspicaz de um Sertanejo

À memória do Prof. Laércio Pulzatto,  
Departamento de Letras da UFMT.  
Um raro interlocutor de metáforas e metonímias...  
Um verdadeiro semeador de poesia e de vida!  
Laudenir Antonio Gonçalves<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo tece algumas considerações sobre a obra do artista plástico mato-grossense Jonas Barros, no sentido de demonstrar a sua preocupação com a busca de novos suportes para a sua arte, e apresenta alguns resultados da pesquisa, obtidos a partir de experimentações com novos suportes, tais como lona, plástico, papelão, alumínio, tinta a óleo, tinta acrílica etc.

**Palavras-Chave:** Artes plásticas. Pesquisa em novos suportes. Criatividade.

## Abstract

This article brings some regards about the work of the Mato Grosso's plastic artist Jonas Barros, in the sense of demonstrating you preoccupation looking for new support to his art, and shows some research results taken from experiments with new supports, as canvas, plastic, aluminum, oil paint, acrylic paint etc.

**Keywords:** Plastic Art, Research About New Support, Creativity.

Jonas Barros (Cuiabá, MT – 1967) é pintor, desenhista e objetista autodidata. Desponta na cena artística mato-grossense no ano de 1986, quando participa pela primeira vez do Salão Jovem Arte Mato-grossense. De lá para cá, são vinte e dois anos de trabalho com as cores, pincéis, telas e experiências com novos suportes, sem se preocupar com as exigências do mercado de arte<sup>2</sup>.

1 Professor do Departamento de História da UFMT- Rondonópolis. Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP. Coordenador do Grupo de Pesquisa Arte.com, registrado no CNPq.

2 Ao longo de sua carreira, Jonas Barros participou do X, XII, XIV e XVI “Salão Jovem Arte Mato-grossense” (Fundação Cultural de Mato Grosso, 1986, 1991/94/97, obtendo prêmio aquisição no XII e no XIV); “VI Salão de Artes Plásticas de Mato Grosso do Sul” (SEC, Fundação de Cultura de Campo Grande, 1987); “IX Salão de Artes visuais de Presidente Prudente” e do I Salão Nacional Contemporâneo de Ribeirão Preto” (1993). Participa da coletiva “Arte, Aqui é Mato” no “Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand” e no “Museu de Arte Brasileira” (Brasília, DF), ambas em 1991. Integra também as coletivas “Pintando Cuiabá” (SMC, 1999, obtendo prêmio aquisição); “Grande Olhar 1 e 2” (na Estação Rodoviária e no Mercado Municipal, em 2000 e 2001); “Artistas do Século” (MACP da UFMT) e do projeto “Arte em Trânsito” ambos em 2000, todos em Cuiabá. “Panorama das Artes Plásticas no Séc. XX” Studio Centro Histórico, Cuiabá (2202/2203). Exposições coletivas: “Várias Paisagens” Centro de Eventos do Pantanal em Cuiabá (2004). Projeto “Arte Pública”, Pintura de Rua de Cuiabá” Studio Centro Histórico (2004). Individualmente, apresenta-se no MACP/UFMT (1993) e no Moitará Sebrae Center (2000), ambas em Cuiabá. “El Amazonas” Museo Nazionale di Catel Sant’Angelo Roma – junho 2003. “Várias Paisagens”, Centro de Eventos do Pantanal, Cuiabá, MT e “Projeto Arte Pública”, em Cuiabá, MT (2004). Grande Prêmio Salão Jovem Arte Mato-grossense”, Cuiabá (2006). “4 artistas e sua cidade”, Secretaria de Cultura de Cuiabá (2006); “Circuito Grandeolhar3”, no terminal Rodoviário “Alberto Luz”, em Rondonópolis/MT (2006); “Exposição de Artistas Mato-grossenses P” na Biblioteca Regional do Campus Universitário de Rondonópolis, UFMT (2006); Circuito Panorâmico e Centenário Inês Corrêa da Costa, ambas na Galeria da Secretaria Estadual de Cultura de Cuiabá, em 2007; Artista do centro-oeste, na Galeria da Secretaria Estadual de Cultura de Cuiabá, em 2008.

Desde o início de sua carreira, o artista tem uma preocupação especial em retratar cenas de seu entorno de uma maneira muito característica, seja urbano ou rural. Isso porque, com seu olhar perspicaz, de um sertanejo que ainda vive em trânsito entre mundos distintos, o seu recorte em relação ao tema e, principalmente, a sua forma pictórica de expressão, sempre foi de muita delicadeza, minuciosa, detalhada, procurando tornar visível o invisível para nossos olhos, como pode se observar em “Paisagem Fluvial” I, de 1998.

Neste díptico, o artista retrata a transparência da água do fundo do rio, de forma quase hiper-realista, demonstrando detalhes que só um olhar perspicaz poderia captar: raízes e musgos beirando a formas abstratas, folhas e peixes figurativos e transparência total de uma água absolutamente límpida, aliada a uma perspectiva de dentro para fora, de forma a refletir o movimento da água na lâmina do rio.

Sempre procurando inovar em sua criação, sem cair em modelos e clichês, seus trabalhos apontam para uma preocupação com a pesquisa, com o novo. Isso pode ser verificado em trabalhos como “Marimbondo ‘BEE’”, de 1991; “Floresta”, de 1993; ou em “Paisagem fluvial”, de 1998.

Em “Marimbondo ‘Bee’”, o que chama a atenção do expectador não é a forma sintética e nem a textura da colméia, muito menos as cores, pois são chapadas e sem brilho, com exceção da trajetória em cor amarela, descrita pelo marimbondo/abelha, capturada pelo artista. E assim, novamente, se afirma que só o olhar perspicaz de um sertanejo poderia descrever: a dança/movimento do marimbondo/abelha, que é a sua forma de comunicação, indicando à sua colméia uma boa fonte de néctar e pólen, informando, inclusive, a distância que se coloca a florada em relação à colméia<sup>3</sup>.

Confirma-se, mais uma vez, a paciência contemplativa cultural do sertanejo e o olhar observador do artista em relação ao movimento da natureza em seu entorno. E é por isso que Jonas Barros, hoje, ocupa um lugar singular entre os artistas mato-grossenses, por sua incrível capacidade de olhar e captar momentos/movimentos sutis, transitórios, únicos, como o do vôo de uma abelha, ou do movimento da lâmina de

---

3 *Ao dançar na colméia, outras abelhas podem aprender a posição e o odor das flores, embora não apreenda sua cor e sua forma. O número de vezes por segundo que a abelha perfaz o circuito “dançando” indica a distância da florada em relação à colméia.* (BIEM-BENGUT, Maria Sallett e HEIN, Nelson. *Modelagem Matemática no Ensino*. São Paulo: Contexto, 2000, p. 98).

um remanso que nunca para de jorrar. Afinal, como afirmou a filósofa, “o olhar, é a janela da alma, espelho do mundo”<sup>4</sup>.

Em 2000/2001 o painel “Cura Males”, realizado para o projeto “GrandeOlhar 1, 2 e 3”, confirma a preocupação do artista com a pesquisa<sup>5</sup>. Neste trabalho de grande proporção – 4,00 m x 6,00 m – o tema “Cura males” remete às ervas e às “garrafadas”, tão utilizadas pela cultura popular, particularmente em Mato Grosso, e que hoje são pesquisadas pela academia e chamadas de “plantas medicinais”.

Para além do tema e do conteúdo, chamam a atenção as cores e a textura das pinceladas, enfim, a feitura do próprio trabalho. Verifica-se uma profusão de folhas e ervas, provocando um entrecruzamento de linhas, ramagens e arabescos, tudo muito detalhado. A forma retangular, em primeiríssimo plano, é em uma perspectiva praticamente aérea.

Em relação à cor, a predominância do vermelho e suas nuances é impactante. Cor quente, cor primária (indecomponível), tanto em cor-luz como em cor-pigmento, assim, aparece à associação da cor (cultura popular) com a própria cura. No centro do quadro, notam-se algumas folhas em tom azul. Também primária, absolutamente contrastante, em relação ao vermelho, o que acaba provocando a sensação de “flutuações e deslocamentos” a partir da saturação da retina do observador.

Mais recentemente, em agosto de 2006, Jonas Barros participou de Exposição Coletiva na UFMT/Campus de Rondonópolis onde apresentou a série “Noites no Sertão”, com telas de várias proporções. Da menor até a maior (70 x 200 cm), mais uma vez fica explícita a sua preocupação com a linguagem estética.

Nesta série, o artista chega praticamente ao abstracionismo, evidenciando que está muito menos interessado na representação em si, quer dizer, não importa o que será representado, e sim como será representado. Dessa forma, a preocupação do artista é discutir texturas, cor, a

4 CHAUI, Marilena. Janela da Alma, espelho do mundo. IN: NOVAES, Adauto (org.). *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

5 O “GRANDEOLHAR 1, 2 e 3” foi um projeto realizado pelo Stúdio Centro Histórico, localizado em Cuiabá e dirigido por Gervane de Paula. Os painéis em grandes dimensões (4,00 x 6,00 m), foram pintados pelos artistas plásticos Dalva de Barros, Regina Pena, Gervane de Paula, Jonas Barros, Benedito Nunes e Vitória Basaia, de Cuiabá; Wander Melo e Valcides Arantes, de Rondonópolis. Três exposições públicas foram realizadas: a primeira no Mercado Municipal “Miguel Sutil” e a segunda no Terminal Rodoviário “Pascoal Ramos”, ambas em Cuiabá e a terceira no Terminal rodoviário “Alberto Luz”, de Rondonópolis. IN: Catálogo: GRANDEOLHAR3, Terminal Rodoviário Alberto Luz, 20 de julho à 15 de Agosto de 2006, Rondonópolis, Mato Grosso.

feitura do quadro em si e, assim, a própria tela tornou-se seu laboratório de pesquisa, trazendo uma nova textura para o seu trabalho. Nesse sentido, novos efeitos plásticos se realizam de forma brilhante.

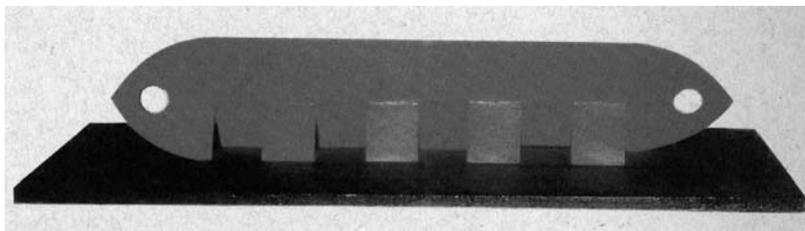
Em relação à cor, todos os trabalhos são em tons de azul: ultramarino, anil, azul-da-prússia, o azul do ar da atmosfera... “O azul é a mais profunda das cores – o olhar o penetra sem encontrar obstáculos e se perde no infinito. É a própria cor do infinito e dos mistérios da alma”<sup>6</sup>.

Das três cores primárias, o azul é a mais profunda e a mais escura. Por isso, a contemplação da série “Noites no Sertão” pode levar o observador a um processo de introspecção, a uma reflexão sobre o que ocorre no íntimo de cada um. Parafraseando Guimarães Rosa, o sertão está dentro de cada um de nós. E é isso que essa série nos propõe.

## Jonas Barros Objetista

No final do ano de 2006, o artista nos enviou pelo correio o portfólio do projeto “Arte na Beira da Estrada – ‘Bichos’ – maquetes e fotografias”, para conhecimento de suas novas pesquisas solicitando breve apreciação, pois o mesmo iria expor as maquetes na exposição “Circuito Panorâmico”<sup>7</sup>, que se realizaria na Galeria Mato-grossense de Artes Visuais.

Para nossa surpresa, o projeto de esculturas apresentava seis maquetes de “Bichos”, montados com cartão pintado, em miniaturas, que variam de 06 x 10 x 50 centímetros. No portfólio, cada maquete aparece individualmente, desenhada no meio de uma página em branco, e reaparece, na página ao lado, em montagem fotográfica com interferência, colocada na beira de alguma estrada, ou em uma paisagem bucólica, em grande proporção, provocando uma grande interferência/ruído na paisagem.



Jonas Barros - “Bicho de duas cabeças”, papelão recortado. 0,06 x 10,5 x 59,00 cm – 2006

6 PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 1999, p. 114.

7 Circuito Panorâmico. Galeria Mato-grossense de Artes Visuais, Secretaria de Estado de Cultura, 15 de março a 15 de Abril de 2007.

A propósito deste último projeto do artista – “Bichos” –, o título já nos remete à grande artista brasileira que revolucionou a história da arte, Lygia Clark. Mesmo que sucintamente, vale lembrar que ela fundou em 1959, ao lado de Ferreira Gullar, Franz Weissmann e Amílcar de Castro, entre outros, o movimento denominado neoconcretismo.

O manifesto do movimento foi publicado no *Jornal do Brasil* em 22/03/1959 e, um dos principais conceitos operados pelo movimento é o de “organismo vivo”, desenvolvido magistralmente por Lygia, a partir de 1960, através de seus BICHOS: esculturas articuladas manipuladas pelo público. Com eles, a artista já apontava a sua busca: a participação do espectador em seu trabalho, por meio de objetos sensoriais, para despertar sensações e fantasias. Proposta esta que a artista desenvolveu magistralmente até o final de sua vida, em 1988<sup>8</sup>.

Mas, qual a relação entre os “Bichos” de Lygia e os “Bichos” de Jonas? Todas, - a nomeação semântica - e nenhuma - a metamorfose que cada um opera, são bichos que se distinguem.

A proposta “Bichos” – arte na beira da estrada - de Jonas Barros em maquetes e fotografias é um projeto ousado e prospectivo. Primeiro porque a proposta é de uma grande interferência no espaço ou na paisagem, o que provoca um grande deslocamento do olhar, principalmente em paisagens bucólicas, à beira da estrada. Já em Lygia Clark, a função primordial de seus “Bichos” é a interação com o espectador. A obra se transforma, na medida em que é manipulada e interage com o manipulador<sup>9</sup>.

Por outro lado, os “Bichos” de Jonas são bichos mesmo, estáveis, até sugerem movimento, mas estão em repouso, havendo uma relação entre a escultura e o seu significado: eles têm olhos, cabeças, pernas etc. Os “Bichos” de Lygia Clark são geométricos e maleáveis<sup>10</sup>.

E ainda, nos “Bichos” de Jonas, além das dobras e dos cortes, o espaço vazado tem também a função de escrever palavras, como em “Mato”, preenchido pela floresta ao fundo, provocando a união/similitude entre a escultura/palavra e a própria paisagem.

8 MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas – Séc. XIX e XX*. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1991, p. 117.

9 FARIAS, Agnaldo (coordenador editorial). *Bienal 50 anos – 1951 – 2001*. Fundação Bienal de São Paulo: Imprensa do Estado de São Paulo, 2001.

10 MENEGAZZO, Maria Adélia. *Alquimia do verbo e das tintas nas poéticas de vanguarda*. Campo Grande: UFMS, 1991, p. 148.



*Jonas Barros - "Mato", cartão pintado, 0,06 x 12,0 x 19,50 cm, 2006.*

Além disso, “Mato”, no contexto dos “Bichos”, pode ser também interpretado como a presença/interferência do bicho-homem na natureza e, nesse sentido, a obra assume o tom de arte engajada, denunciando a destruição do meio ambiente.

Em contato recente com o artista, o mesmo nos informou que o projeto “bichos”, financiado pelo Ministério do Turismo em convênio com a Prefeitura Municipal de Cuiabá, firmado em 2008, está em fase final de realização, aguardando a instalação de suas esculturas em aço, no Parque “Lagoa Encantada”, também em fase de finalização da construção, no Centro Político Administrativo de Cuiabá.

Vale ressaltar que, “Bicho de duas cabeças” e “Bicho” I serão iluminados e instalados na lâmina da “Lagoa Encantada”, em cima de uma mini-balsa flutuante, com o mesmo material que se confecciona o casco de navios, enquanto que os outros três “bichos” ficarão espalhados pelo parque, no melhor estilo da “arte pública”, comum nos grandes centros culturais, diminuindo a distância entre a arte e a vida, fazendo a mediação entre o homem/arte e natureza. Certamente, quem ganhará com a concretização desse grande projeto em qualidade de vida, com mais um espaço para o lazer, é a população de Cuiabá e da região.



Jonas Barros - "Bicho de Duas Cabeças", "Bicho I", 2008.

## Referências

BIEMBENGUT, Maria Sallett e HEIN, Nelson. Modelagem Matemática no Ensino. São Paulo. Contexto, 2000.

CHAUÍ, Marilena. Janela da Alma, espelho do mundo. IN: NOVAES, Adauto (org.). *O Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

FARIAS, Agnaldo (coordenador editorial). *Bienal 50 anos – 1951 – 2001*. Fundação Bienal de São Paulo: Imprensa do Estado de São Paulo, 2001.

MENEGAZZO, Maria Adélia. *Alquimia do verbo e das tintas nas poéticas de vanguarda*. Campo Grande: UFMS, 1991.

MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas – Séc. XIX e XX*. SP. Instituto Itaú Cultural, 1991.

PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda, 1999.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. São Paulo, Nova Fronteira, 2006.

## CATÁLOGOS

*Jonas Barros*. Museu de Arte e Cultura Popular da UFMT. Sala de exposição Teatro Universitário. Cuiabá. De 29 de Abril à 14 de Maio, 1993.

*El Amazonas*. Fondazione Arte e Cultura in Ecuador e Museu Nazionale Di Castel Sant'Angelo. Roma, Sala La Rotonda e Sala delle Colonne. 11 Giugno – 13 Luglio 2003.

*Panorama das Artes Plásticas em Mato Grosso no Século XX*. Secretaria de Estado de Cultura. Stúdio Centro Histórico. Cuiabá, 17 de dezembro de 2003 a 17 de janeiro de 2004.

*Grande Olhar3*. Terminal Rodoviário Alberto Luz, Rondonópolis, 20 de Julho à 15 de Agosto de 2006.

*Exposição de Artistas Mato-grossenses I*. Biblioteca Regional do Campus Universitário de Rondonópolis, de 25 de agosto a 23 de setembro de 2006.

*Bichos* – Maquetes e fotografias. Portifólio, 2006.

*Circuito Panorâmico*. Secretaria de Estado de Cultura. Galeria Mato-grossense de Artes Visuais. Cuiabá, 15 de março a 15 de abril de 2007.

Recebido em agosto/2008.  
Aprovado em novembro/2008.